

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INDICADORES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS¹

Santa Maria – RS - Maio 2011

Daniele da Rocha Schneider – UFSM – dani.qmc@gmail.com

Elena Maria Mallmann – UFSM - elenamaria@smail.ufsm.br

Classe (1- Investigação Científica)

Categoria (C- Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (3- Educação Universitária)

Natureza do Trabalho (A- Relatório de Pesquisa)

RESUMO

O diálogo-problematizador em torno dos conteúdos curriculares é responsabilidade que os tutores compartilham com os professores e estudantes em cursos a distância. Objetivamos problematizar definições e atribuições do tutor ao longo dos últimos 5 anos. Como estratégia metodológica, analisamos as publicações na categoria trabalhos científicos dos congressos internacionais promovidos pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no período compreendido entre 2006 a 2010. Como resultado, a partir da amostra de 51 textos, apresentamos sistematização do panorama de conceitos e atribuições da tutoria em educação a distância no Brasil. Conclusivamente, sinalizamos que as atribuições dos tutores na modalidade a distância precisam ser estabelecidas com maior consistência operacional nas políticas públicas e editais enquanto diretrizes indutoras da qualidade curricular, pedagógica e de gestão das instituições credenciadas para oferta de cursos na modalidade a distância.

Palavras chave: tutoria; monitoramento; fluência; prática dialógico-problematizadora;

1 Financiamento: CNPq – Edital Universal n. 14/2009.

Introdução

Os modelos de Educação a Distância (EaD) vem evoluindo com relação aos recursos educacionais, performance docente e discente no que se refere à necessidade de selecionar informações e transformá-las em conhecimento. O aprimoramento tecnológico como consequência das transformações sociais, culturais e científicas da sociedade gera remodelizações pedagógicas e curriculares em virtude das possibilidades concretas de interação e interatividade. Fato este que “também incentivou a produção acadêmica e a pesquisa na área, passando a haver um investimento na conceitualização e caracterização da EaD”[1].

Investimento necessário das instituições para o sucesso dos cursos a distância é a criação de um sistema coeso de tutoria. O tutor, profissional que compartilha com o professor a responsabilidade pela prática dialógico-problematizadora promove interação de modo a atingir os objetivos da formação e, principalmente, orienta o desenvolvimento da capacidade de análise e resolução de problemas. O tutor interfere diretamente no processo ensino-aprendizagem ocupando espaços didáticos em cursos na modalidade a distância. Esse componente do sistema didático precisa ser estudado ainda mais do ponto de vista temático proposto para o 17º Congresso Internacional da ABED: “A Grande Conversação: Diferentes Formas de Aprender, Conteúdos Variados e Tecnologias Diferenciadas - Interação com Diversidade”.

No Brasil, a atuação do tutor não se constitui como uma profissão sendo atribuída a cada Instituição de Ensino Superior (IES) sua capacitação determinando também suas atribuições específicas. A inexistência de uma terminologia uniforme sobre o conceito de tutoria e as várias concepções com relação às práticas pedagógicas e didáticas a ela associadas implica propor um perfil dentro dessa modalidade. Neste contexto surgem inquietações como por exemplo: o que é ser tutor na EaD? Qual a função do tutor nesta modalidade? Como o tutor desenvolve mediação em ambientes virtuais? O que fazem tutores presenciais (de polo) e tutores a distância (virtuais, de disciplinas)? O tutor deve atuar por curso, por número de estudantes ou por disciplinas? Como o tutor participa do planejamento curricular?

Dada a importância do papel do tutor no ambiente da EaD, justifica-se esse estudo enquanto análise da produção científica gerando compreensão das discussões e seus reais reflexos na elaboração das políticas públicas educacionais. Os congressos, internacionais promovidos pela ABED oportunizam relatos de experiências e proposição

teórica entre profissionais de diferentes IES que estão empenhados na promoção da qualidade em EaD. Os artigos selecionados com foco na tutoria possibilitam reflexão sobre o panorama político atual da EaD no Brasil, bem como sobre práticas pedagógicas e de gestão institucionais desenvolvidas tanto no contexto público quanto privado.

Tutoria

A conceituação sobre tutoria e a definição das atribuições é polêmica, o que fica bastante evidenciado nos debates em congressos como os da própria ABED. Alguns autores argumentam que tutor não é uma classificação existente nas relações trabalhistas e que é mais uma ação somada a inúmeras que desvalorizam o trabalho docente. Outros teóricos defendem que a noção de tutoria vem de acompanhamento esclarecendo que tais profissionais não possuem autonomia para o planejamento das aulas e estratégias pedagógicas [2]. Outros autores destacam [3] que “a palavra “tutor” tem sido utilizada de forma indiscriminada muitas vezes empregada de maneira natural, sem resignificação”.

A reflexão e discussão sobre as atribuições do tutor são essenciais para uma melhor compreensão e valorização deste profissional na EaD. “A constituição da identidade profissional é um assunto delicado. (...) a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão” [4].

Para nós, o sistema de tutoria é muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante. Pressupõe fluência tecnológica, orientação, acompanhamento pedagógico, monitoramento e avaliação. A tutoria é fundamental para que a mediação do processo ensino-aprendizagem ocorra de forma dialógico-problematizadora desdobrada em interatividade, interação, colaboração (autoria e coautoria) e autonomia.

O princípio da interação requer o reconhecimento das potencialidades de cada um na resolução dos desafios. Implica na organização e diálogo em torno dos problemas e reflexão compartilhada em torno das soluções encontradas possibilitando que os conhecimentos possam ser construídos e reconstruídos numa ação pró-ativa dos estudantes.

O tutor deverá estar atento ao nível de interatividade dos estudantes monitorando quais estão interagindo e conduzir a participação crítica reflexiva rompendo com a linearidade do processo de estudo individualizado. As orientações devem focar aspectos do conhecimento ajudando o estudante na conquista de autonomia e construção de competências investigativas enquanto ações que concretizam aprendizagem e

desenvolvimento psíquico.

Ao acompanhar os estudantes, problematizando as Atividades de Estudo (AE) desenvolvidas e organizando diagnóstico para melhoria da ação educativa, o tutor consegue mobilizar condutas colaborativas. Tudo isso melhora as instâncias do ensinar, aprender e investigar desenvolvendo autonomia requerida nesta modalidade de ensino.

Os tutores tem a função de observar e registrar o desempenho do estudante nas AE utilizando ferramentas tecnológicas educacionais disponíveis nos próprios ambientes virtuais de ensino-aprendizagem como é o caso do Moodle. A observação e o registro denominada como monitoramento devem ser baseados nos objetivos e conceitos centrais do curso tornando-se condição essencial para que os estudantes formulem questões, articulem interpretações e construam reflexões coerentes com conceitos priorizados nos recursos educacionais [5]. Essa clareza da importância das AE no processo de desenvolvimento cognitivo e social é primordial para o sucesso da prática dialógico-problematizadora dos tutores gerando desenvolvimento.

O Moodle disponibiliza ferramentas de atividades e administração, principalmente as de comunicação e produção colaborativa, que permitem o monitoramento eletrônico tanto das AE, como da interação e interatividade de cada estudante no ambiente. “Ao aliar a análise conceitual das respostas dos estudantes com informações como datas, horários, acesso à bibliografia, aos recursos, tem-se a possibilidade de estabelecer parâmetros de monitoramento pedagógico para qualificar a aprendizagem dos estudantes”[5].

O estudante que é instigado pelo tutor a pesquisar, criticar, interagir com o grupo, desenvolver habilidades e trabalhar com competências, será capaz de transformar sua realidade, seu mundo e a sociedade à sua volta.

Desenvolvimento metodológico da análise

A análise das publicações científicas dos periódicos da ABED foi realizada através de uma revisão bibliográfica com o objetivo de destacar os conceitos e funções da tutoria, no período delimitado entre 2006 e 2010.

As fases da revisão seguiram as seguintes etapas: 1) selecionamos 51 publicações que traziam no título a palavra tutor ou tutoria, separando-as por ano; 2) dentre essas publicações realizamos uma segunda revisão para subtrair artigos que, apesar de constar o termo no título, não focavam no tema. Isso só foi possível após a leitura dos textos completos; 3) analisamos os resultados encontrados agrupando os mesmos por categorias (conceito, atribuições, justificativa, autores, enfoque, abordagem

teórica/metodológica, instituição, autores mais citados, palavras-chave e observações relevantes); 4) realizamos reflexão acerca do que se tem debatido sobre tutoria; 5) apresentamos os resultados de forma qualitativa considerando também dados quantitativos para análise dos resultados.

Dentro de uma abordagem quantitativa e considerando as categorias por nós estabelecidas, verificamos o número de publicações em cada ano que faziam referência à tutoria e a origem institucional dos autores. Com relação à abordagem qualitativa analisamos os dados relacionados às diferentes visões apresentadas nas publicações, os contextos, as definições, atribuições, palavras-chave e percepções divergentes sobre a tutoria.

Análise dos Artigos Selecionados

Em decorrência do avanço da EaD em termos de expansão diversas abordagens relacionadas ao processo ensino-aprendizagem têm sido debatidas. A amostra do presente estudo é composta por 51 (cinquenta e um) artigos científicos que foram selecionados a partir das palavras-chave e títulos. Após a leitura dos textos localizados evidenciou-se que 10 (dez), apesar de apresentarem os termos tutor e/ou tutoria nas palavras-chave ou no título, não apresentavam informações relevantes conforme as categorias por nós delimitadas. Desse modo, restaram 41 artigos para a análise.

Apresentamos os dados organizados numa tabela. Nesse texto, destacamos apenas as informações referentes à quatro categorias (conceito, atribuições, instituição, palavras-chave) como critério de recorte para delimitar o foco de análise e conclusão. Em termos quantitativos, o número de instituições é superior ao número de artigos analisados tendo em vista que muitos textos foram produzidos em coautoria interinstitucional.

Um aspecto analisado nos dados observados foi com relação ao crescimento do número de publicações anuais que faziam referência à temática com base nos 41 artigos. Em 2006 eram 3 publicações elevando-se para 13 em 2010, conforme especificado na primeira linha da tabela 1:

	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de artigos por ano	3	4	8	13	13
Instituições	IEPG, UCS, FUNADESP, UCB, UNISUAM	UNIVALI, UGF, FEPAR/ UNOPAR, UFAL, FUNADESP	PUC/RJ, UCP UnB, USP, Senac/CE, UFSC, PUC/PR, UNITINS, Uniararas	UFU, UFC PUC/PR, UFAL, UEMA, UNIFEI, UCB, CIEE UEPB, UCG	UNOPAR, UMESP, UFJF, UTFPR/PR, UFPB, UFScar UERJ, FMU, IFSUL – Pelotas, UFSM, UFAL,

<p>Conceitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - educador; - professor; - tutor; - professor/tutor; - tutoria como uma orientação acadêmica; 	<ul style="list-style-type: none"> - professor-tutor; - decisiva para o sucesso ou o naufrágio da aprendizagem aberta; - conjunto de atividades, técnicas, pedagógicas e administrativas dirigidas aos alunos e aos agentes educativos; - aututor (neologismo que reúne as figuras do autor e do tutor) 	<ul style="list-style-type: none"> - agente educativo; - educador-orientador ; - tutores/ professores; - Orientador de aprendizagem do aluno; 	<p>Uniararas, SEBRAE, IEA</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsáveis diretos pela mediação ensino e aprendizagem; - docente-tutor; - aquele que exerce uma tutela, que ampara, protege, defende, é o guardião; - guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto; - profissional participativo que atua junto ao aluno e o engaja no processo de ensino; 	<p>UFMS, UFSC, IESB /SENAI-DF</p> <ul style="list-style-type: none"> - profissionais que atuam na mediação das ações pedagógicas; - profissional indispensável ao processo ensino-aprendizagem na EaD; - tutor é aquele que é encarregado de tutelar, proteger e defender alguém; - sistema de apoio docente em termos de acompanhamento; - método; - tutor é aquele que é encarregado de tutelar, proteger e defender alguém; - professor;
<p>Atribuições</p>	<ul style="list-style-type: none"> - interagir por meio das ferramentas de comunicação; -interagir em encontros presenciais e/ou virtuais; - incentivar e orientar a elaboração do plano de estudos; - participar de listas e fóruns de discussão; - assinalar direções; - acompanhar e avaliar a aprendizagem; - hábil navegador e pesquisador da rede; 	<ul style="list-style-type: none"> - utilizar técnicas variadas de investigação; - acessar a sala virtual diariamente; -apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos; - ajudar no esclarecimento de dúvidas; - ter habilidades de investigação; - identificar dificuldades dos alunos e 	<ul style="list-style-type: none"> - participar dos encontros presenciais; - interagir com os alunos durante o período de atividades a distância; - identificar alunos com baixa interatividade; - intermediar, quando necessário, os problemas entre os estudantes e Instituição; - participar dos momentos de integração para formação continuada; - estabelecer relações empáticas e estimular a participação do grupo; - manter discussão; - incentivo à 	<ul style="list-style-type: none"> - direcionar atividades de aprendizagem com o uso de tecnologia; - auxiliar o professor nas aulas; - fazer a lista de frequência dos alunos; - a organizar a sala de aula; - dominar o conteúdo; - analisar o aprendizado de seu grupo; - elaborar mensagens; - promover a realização de atividades e estimular a reflexão; - organizar as turmas; - planejar e controlar as atividades de fórum, chat; 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar eletronicamente as atividades de estudo. - incentivar o acadêmico a ter ciência do projeto do curso; - possuir uma clara concepção de aprendizagem; - dominar bem o conteúdo; - facilitar a construção de conhecimentos pelo aluno; - estabelecer relações empáticas com o aluno; - buscar as filosofias como uma base para seu ato de educar; - constituir uma forte instância de personalização; - promover a interatividade e a construção de vínculos afetivos; - manter o ânimo e presença virtual dos alunos no curso;

	<ul style="list-style-type: none"> -conhecer sites de busca e pesquisa; - enviar e receber e-mail; 	<ul style="list-style-type: none"> sugerir novas leituras ou atividades; -organizar atividades de estudo em grupo; -verificação de quem não enviou as atividades; - Intermediar as dúvidas e questionament os dos alunos com o professor; 	<ul style="list-style-type: none"> interação dos participantes com qualidade e não com quantidade; - contribuir na elaboração do planejamento do curso; - participar de atividades de formação; - informar o aluno sobre os diversos aspectos compõem o sistema de EaD; 	<ul style="list-style-type: none"> - esclarecer dúvidas por e-mail, telefone; - coletar informações sobre os estudantes; -conhecer o projeto didático-pedagógico do curso e o material didático das disciplinas; 	<ul style="list-style-type: none"> -acompanhamento das tarefas individuais ; -relembrar sempre os objetivos de aprendizagem a serem alcançados e o calendário a ser cumprido; -estimular o aluno a analisar os problemas de forma critica; - criar um ambiente de confiança e solidariedade ; -mediar os conflitos e solucionar os problemas ;
Palavras-Chave	<ul style="list-style-type: none"> - Interação; -Tutoria (2); - Ambiente virtual de aprendizagem; - Educação a distância; - Internet; -Ensino-aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação a Distância (4); - Tutoria (5); - Ensino; - Aprendizagem aberta; - Tutor de sala; - Disciplinas telepresencial; - Matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> -Competências; -Tutor (2); -Ensino a Distância (6); -Tutor central; - Qualidade tutorial; - Avaliação da qualidade tutorial; - Interatividade; - Web-tutoria; - Ambiente Virtual de Aprendizagem; - Tutoria; - Capacitação Docente; - Educação a distância on-line; -Relação ensino/aprendizagem; -Mediação do conhecimento e trabalho tutorial; - Formação continuada; -Perfil de aprendizagem; - Atitudes do tutor; - Interação; - Interatividade; - Aprendizagem; - Tutoria online; - Avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> -Planejamento em EaD; -Mapas Conceituais; - Formação de Tutores; -Metacognição; -Avaliação (2); - Material didático; -Tutoria (5); -Rádio Web; -Educação a distância (5); - Formação docente; -Tutor presencial; -EAD online; -Ferramentas de Interação; -Papel do tutor; -Avaliação da qualidade tutorial; -Professor; -Ensino; - Interação; - Interação tutor-aluno; - Tutoria virtual; - Aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> -Tutoria (7); -Atividades de estudo; -Monitoramento eletrônico ; -Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem; -Educação a distância (9); -Interatividade (2); -Fóruns de discussão; -Tutoria virtual; - Condições de trabalho docente; -Avaliação Formativa da Aprendizagem; -Avaliação de Competências; -Mediação e alunos; -Atividade efetiva e significativa; -Praticas virtuais; -Papel do professor; -Papel do tutor; -Disciplina de graduação on-line; - NTIC; -Tutoria Virtual; -Inteligências Múltiplas; -Ensino-aprendizagem; -Autonomia; -Currículo;

Tabela 1: a tutoria nos trabalhos científicos dos congressos internacionais ABED no período de 2006 a 2010

Houve um crescimento exponencial do número de publicações evidenciando participação de universidades públicas, inclusive, de institutos federais. As publicações de 2006 foram 100% oriundas de particulares, em 2007 houve a publicação de apenas um artigo de IES

pública correspondendo a 25%. Em 2008 esse percentual foi mantido elevando-se para 69% em 2009 e 77% em 2010.

Estimamos que esse aumentou na quantidade de artigos e a ampliação da discussão conceitual a respeito da tutoria nos congressos anuais da ABED se deve à criação da UAB em 2006. A estruturação de um sistema nacional de educação superior a distância e sistematização de ações, programas, projetos, atividades nos âmbitos federal, estadual e municipal passou por um período de adaptação e trabalho para posterior compartilhamento das experiências. Mesmo assim, os textos analisados demonstram que cada instituição desenvolve práticas tanto de capacitação quanto de atuação diferenciadas. Embora, os textos indiquem avanços em termos de aumento do número de produções científicas sobre o assunto e fundamentação conceitual, evidenciamos que não há parâmetros consolidados sobre as atribuições.

Os “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” que estabelecem competências para os tutores a distância e presencial tem sido um aparato fundamental por especificar no mínimo três dimensões para capacitação: a) domínio específico do conteúdo; b) em mídias de comunicação; e c) em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. Segundo esses referenciais, os tutores a distância atuam na instituição mediando o processo pedagógico enquanto a tutoria presencial pressupõe um atendimento nos polos. O conhecimento do projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos é fundamental para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Em termos de atribuições, os referenciais estabelecem claramente a participação dos tutores em momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados [6].

A Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de Junho de 2009, em conjunto com as ações de regulamentação da UAB, faz referência as atribuições dos tutores não havendo distinção entre as categorias presencial e a distância. Essa situação gera uma certa confusão, pois a documentação legal e de referência não está amparada por uma uniformização conceitual. Consequência disso, é que cada instituição adota um modelo de trabalho, de seleção e capacitação. No âmbito da gestão é preciso definir com clareza os limites e as diferentes funções que se manifestam na atuação dos diversos profissionais. Além dos tutores, situações semelhantes estendem-se para outros profissionais que ganham

espaços nas instituições de ensino especialmente nas equipes multidisciplinares como, por exemplo, os designers de mediação [7].

No que diz respeito à categoria “Conceitos” problematizamos: por que a definição “professor-tutor” está contemplada em trabalhos em todo período analisado? O termo “professor-tutor” foi utilizado com maior frequência nos trabalhos científicos dos três primeiros anos. Parece-nos que nesses trabalhos o enfoque está mais localizado na questão trabalhista e contratual do que na análise das implicações concretas que o tutor exerce no sistema didático configurado essencialmente entre conteúdos, professor e estudantes na modalidade presencial.

Estudar e fazer proposições a respeito da tutoria do ponto de vista concreto do sistema didático implica compreender e avançar em termos de soluções sobre fluência tecnológica, monitoramento eletrônico, prática dialógico-problematizadora, colaboração, interação, interatividade e currículo. Diante disso, esclarecemos que esse avanço em termos das atribuições dos tutores está diretamente associado à necessidade de esclarecer princípios basilares da performance docente em EaD tanto no movimento de produção de materiais didáticos quanto na implementação dos cursos.

Conclusão

A análise das produções científicas sobre tutoria nos últimos 5 anos tomando como base os anais dos congressos internacionais da ABED[8] permitiu mapear diferentes concepções sobre o perfil do tutor[9] em virtude das práticas institucionais desenvolvidas em vários contextos. Ao sistematizar a análise a partir das categorias “Conceitos” e “Atribuições” foi possível fazer a triangulação com os resultados da categoria “Palavras-chave”. Como isso, evidenciamos que embora elementos como as tecnologias educacionais estejam presentes em muitos textos, poucos autores propõe conceitualização e definição das atribuições dos tutores tendo a fluência tecnológica [11]como princípio basilar.

Os estudos dirigidos à tutoria estão aumentando conforme demonstram os dados apresentados, mas não basta apenas identificar as visões distintas já que o número de instituições credenciadas, cursos aprovados e estudantes matriculados também está em constante crescimento.

Para nós, a atribuição central do tutor em EaD é promover o diálogo-problematizador[12] em torno dos conteúdos curriculares de acordo com o planejamento dos recursos educacionais e atividades de estudo propostas pelo professor da disciplina. Assim, o tutor precisa desenvolver fluência tecnológica para implementar monitoramento eletrônico em

torno da interatividade e interação, colaboração (autoria e coautoria) essenciais no processo ensino-aprendizagem a distância.

As atribuições dos tutores, com foco na fluência tecnológica na modalidade a distância, precisam ser estabelecidas com maior consistência operacional nas políticas públicas e editais já que são diretrizes indutoras da qualidade curricular, pedagógica e de gestão das instituições credenciadas para oferta de cursos na modalidade a distância. Pela variedade de conceitos, atribuições e palavras-chave que sistematizamos nesse estudo bibliográfico observamos que há vários modelos de tutoria dependendo do contexto e da instituição. Analisando esse aspecto sob o viés das políticas públicas educacionais, podemos afirmar que, embora tenhamos avançado significativamente em termos de definição da modalidade a distância, etapas de credenciamento, oferta de cursos e implementação de financiamento, carecemos de diretrizes operacionais de subsídio às práticas pedagógicas e de gestão nas IES para consolidar sistemas de tutoria.

Referências Bibliográficas

- [1] MOTA, Ronaldo. **Universidade Aberta do Brasil**. ABRAEAD, 2007b. Disponível em http://www.abraead.com.br/artigos_ronaldo.html .
- [2] KRATOCHWILL, Susan. **Fundamentos da educação a distancia**. Rio de Janeiro, Editora armazém das letras, 2009.
- [3] GONZÁLEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em EaD** . São Luís: Avercamp, 2005.
- [4] ANDRADE, J. B. F. de. **A mediação na tutoria on line: o enlace que confere significado à aprendizagem**. Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD. Salvador, 2007 (dissertação de mestrado).
- [5] MALLMANN, Elena M e outros. **Tutoria e Monitoramento Eletrônico das Atividades de Estudo em Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem** In: 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2010.
- [6] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/indexar?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426>
- [7] MALLMANN, E. M. **Mediação pedagógica em educação a distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos**. Florianópolis: UFSC/PPGE, 2008. 304p. Tese de doutorado.
- [8] ABED: **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>>.
- [9] BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>.
- [10] BRASIL. Ministério da Educação. “ **RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26, DE 5 DE JUNHO DE 2009**”. Disponível em <www.fnede.gov.br/index.php/...2009/...res02605062009/download>
- [11] DE BASTOS, F. da P. e outros. **Regularidades e transformações em Hipermídia Educacional**. Projeto Edital Universal n. 14/2009 CNPq. UFSM, 2009.
- [12] SCHNEIDER, D. e MALLMANN, E. M. **Capacitação de Tutores para Educação a Distância: um processo Dialógico-Problematizador**. In: I Congresso Internacional de

educação à Distância da UFPEL: desafios metodológicos, 2010.